

Conservação de Florestas e manutenção do Estoque Pesqueiro do Pantanal

Você pode estar se perguntando, neste momento, “*Por que falarmos de floresta se a nossa temática aqui é a ictiofauna?*”

Vamos explicar tudo.. Áreas inundáveis do Pantanal Norte, formadas pelo leito dos rios e áreas adjacentes, são palcos de importantes eventos ecológicos, principalmente no processo de oferta de alimento e abrigo para os peixes. Nesse contexto, peixes e plantas compõem um sincronismo ecológico moldado pelo vai e vem das águas, tendo início no mês de outubro, e o ambiente totalmente inundado no mês de março de cada ciclo. A vegetação apresenta adaptação às inundações temporárias e se relacionam estreitamente com a comunidade de peixes, provendo abrigo, manutenção da qualidade da água, fornecimento de matéria orgânica, sendo alto o consumo de recurso vegetal no período de cheia, destacando-se a relação de frugivoria.

Frugi... o que? *Frugivoria, hábito alimentar baseado principalmente no consumo de frutos.*

Isso mesmo, a dieta de espécies importantes de peixes do Pantanal como pacu, piraputanga, pacupeva, entre outras, se destaca pelo consumo de frutos e sementes trazendo a tona o potencial dispersor dos peixes. A dispersão de sementes é uma das interações chaves para os indivíduos de um determinado ambiente, garante alimento para fauna enquanto o sucesso de colonização pelas espécies vegetais depende do deslocamento de seus frutos e sementes a locais que possam dar origem a novas plantas.



Figura 01. Palmeira de tucum (*Bactris brongniartii*), frutificada em ambiente totalmente alagado.

Durante a cheia dificilmente outros animais, com exceção das aves, acessam as espécies frutificadas, pois o ambiente está alagado e aí os peixes entram em ação. Estudos recentes, como do pesquisador Mauro Galetti e equipe, apontam que em um ambiente como o Pantanal os peixes são responsáveis pela dispersão de ao menos 25% das espécies vegetais. É por isso que em muitas comunidades, peixes como o pacu, são chamados de “*jardineiros do rio*”. A dispersão de sementes pelos peixes é conhecida como ictiocoria, mais uma palavrinha difícil, mas vamos lá...

Ictiocoria... *Interação ecológica entre peixe e planta em que o peixe se alimenta de frutos, sem danificar as sementes.*

Assim, pelas suas fezes, conseguem dispersar as sementes, que poderão germinar em outro local. Nela o animal se beneficia, com a energia adquirida do alimento e a planta se beneficia através da dispersão das suas sementes para longe da planta mãe, o que aumenta as chances de sucesso. Um fator interessante é que os peixes garantem a colonização de espécies vegetais rio acima, ação que não aconteceria se a dispersão no ambiente alagável fosse realizada exclusivamente pela água do rio levando as sementes sempre no mesmo sentido “*rio abaixo*”.

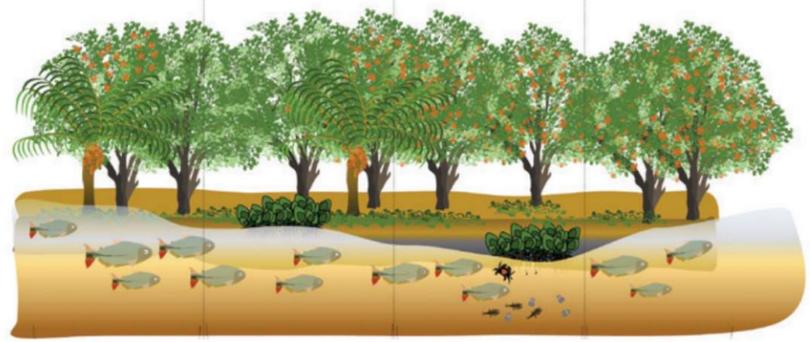


Figura 02. Ambiente inundável e acesso de espécies ícticas à floresta frutificada. Fonte: Instituto Sustentar, 2020.

Ao longo de milhões de anos, animais e plantas desenvolveram interações harmoniosas, dependendo umas das outras para manterem o equilíbrio das florestas. A ictiocoria é indicada como uma das relações de dispersão mais antigas do planeta, sugerindo ainda a coevolução de algumas espécies ícticas e vegetais. Isso é, em uma linguagem muito simples, como se todo o processo evolutivo dessas espécies, em todos esses anos, caminhassem juntos fortalecendo ainda mais a relação. Podemos sugerir isso quando observados os estudos fenológicos de algumas espécies vegetais de ambientes alagáveis como Amazônia e Pantanal. Esses estudos avaliam a fenologia das plantas, ramo da ecologia que estuda os fenômenos periódicos da vida dos seres vivos. No caso das plantas, estudam principalmente as fases vegetativas (quando caem as folhas e nascem novamente) e fases reprodutivas (floração e frutificação).

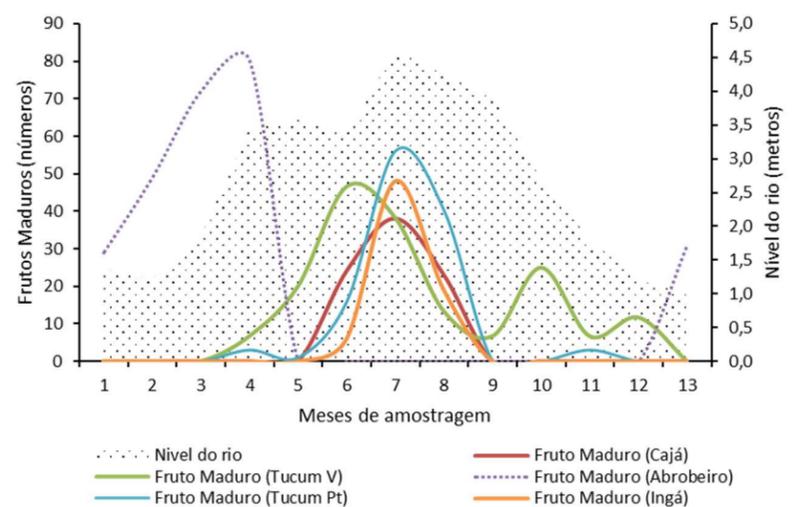


Figura 03. Relação de algumas espécies vegetais comuns do ambiente pantaneiro e nível do rio Paraguai, principal rio do Pantanal.

Algumas espécies quando estudadas apresentaram suas fases de frutificação no período de cheia, oportunizando assim o consumo e deslocamento de suas sementes por peixe (Ictiocoria), caracterizando-se como um processo fundamental em ambientes alagáveis. É como se a espécie vegetal tivesse um “reloginho” e soubesse qual a melhor época para ter frutos maduros, que neste caso se apresenta, não por acaso na cheia do Pantanal, quando as florestas estão alagadas e seus frutos podem ser consumidos por peixes.

Quando se trata do Pantanal e recurso pesqueiro não é suficiente medidas unilaterais de conservação das espécies de peixes, é preciso considerar todas as interações ecológicas entre elas, o combate ao desmatamento, as queimadas, a introdução de espécies exóticas e outras ações, que de algum modo, perturbe o equilíbrio ecológico deste ambiente.

Por: Amabilen de Oliveira Furlan, Jonathan Anderson de Paula Caldas, Ernandes Sobreira Oliveira Junior e Claumir Cesar Muniz.